Até 95, 4 mil km2 do Paraná sob a água

Até 1995 o Estado do Paraná vai ter cerca de 3.650 quilometros quadrados de seu território inundados pelos alagamentos provenientes das usinas hidrelétricas construídas, em construção e planejadas. A soma da capacidade de geração de energia então será de 25.440 MW, com investimentos da ordem de 25 bilhões de dólares calculados com base num investimento médio de 1 mil dólares/kw instalado.

Esses dados constam de um estudo realizado pela Secretaria do Planejamento, sob a orientação da Coordenadoria de Estudos e Projetos (CEP), para definir o potencial de aproveitamento dos recursos hídricos existentes no Estado e sua importância para o desenvolvimento regional.

Fazendo uma apreciação do estudo, o secretário Vilson Deconto revelou que apesar do volume do investimento realizado "o espaço regional onde o mesmo se insere não receberá todo o benefício esperado, face a desproporção entre oferta de energia e a capacidade de consumo do mercado paranaense, propiciando a transferência dessa energia a outras regiões".

BALANÇO ENERGÉTICO

A partir de 1980, de acordo com o balanço energético entre a disponibilidade e os requisitos anuais de ponta o Estado do Paraná passa a contar com excesso de energia, atingindo mais de 5 mil MW a partir de 1983 e cerca de 10 mil MW a partir de 1988. Diz o estudo que "nessa ocasião o requisito do Estado será menos de 20% da disponibilidade e os restantes 80% estarão à disposição para exportação. Em termos financeiros, a exportação desse excesso, calculada de acordo com as tarifas vigentes envolve valores superiores a meio bilhão de dólares por ano, e a partir de 1987 será superior a 1 bilhão de dólares".

Nessa mesma época a disponibilidade de ponta de todo o Brasil deverá estar ao redor de 58.500 MW, sendo a contribuição paranaense de mais de 25% desse total, ao passo que o requisito estadual de ponta será aproximadamente de 5% do total nacional.

Além desses fatos, o aproveitamento hidrelétrico dos rios levará à inundação de 3.650 quilometros quadrados de terras estaduais até 1995. "Apesar dessa área representar apenas 2% do território — comentou Deconto —, a perda correspondente é expressiva por se tratar de área sob trato agrícola intensivo, na maioria dos casos. Estimativas conservadoras indicam que a perda da produção agrícola comercializada seria equivalente a 10 bilhões de cruzeiros por ano, com redução na arrecadação de ICM da ordem de 1,6 bilhão por ano".

PROPOSTAS

O estudo da Secretaria do Planejamento para o aproveitamento do potencial hídrico estadual, à guisa de propostas, sugere a tomada de medidas para o aumento do consumo de energia elétrica no âmbito paranaense através de exploração de novas oportunidades.

Por outro lado propõe a amenização dos efeitos causados pela construção das hidrelétricas e, em especial, dos efeitos causados pela formação de seus reservatórios.

Assim, tendo em vista o maior consumo de energia elétrica, o governo deveria realizar esforços direcionados para a expansão da eletrificação rural e também à maior participação da energia elétrica na infra-estrutura urbana. Os exemplos do estudo:

— A utilização de transporte de massa usando tração elétrica tanto em Curitiba, substituindo o ônibus expresso por um veículo sobre trilhos como está sendo cogitado, como na Metrópole Linear do Norte (Metronor), aproveitando a linha férrea que atravessa as principais cidades para uso interurbano e local.

Entretanto, onde o aumento do consumo de energia elétrica tem maior efeito multiplicador é no desenvolvimento industrial. Considerando as condições únicas do Estado (potencial de geração de energia, proximidade do mercado produtor e consumidor do pólo nacional de São Paulo, características das matérias-primas para a agroindústria), deve-se promover a melhor especialização do setor industrial no território paranaense.

— Além disso deve-se buscar a implantação de um esquema de incentivos para o estabelecimento daquelas indústrias que tenham uma maior participação da energia elétrica no produto, como por exemplo, a eletro-metalurgia — concluiu o secretário.

TERRAS SOB AS AGUAS

As represas das hidrelétricas estão inundando o Paraná.

Confirmada presença de Teotônio em Curitiba

O Departamento de Direito da Universidade Católica do Paraná, em conjunto com o Diretório Acadêmico de Ciências Jurídicas e Sociais e o Núcleo de Direito, garantiram ontem a vinda do senador Teotônio Vilela a Curitiba no próximo dia 28 deste mês - oportunidade em que dará a aula inaugural do curso de Direito da UCP. Teotônio deverá abordar questões como a formação de uma "Constituinte", "anistia", o novo Congresso Nacional e até mesmo os problemas econômicos brasileiros, em palestra que servirá como base para aproximadamente 1.200 alunos do curso de Direito da Universidade Católica.

A aula está marcada para às 19,30 horas da próxima segunda-feira, no auditório do Centro de Teologia e Ciências Humanas da UCP e nela, além dos professores e alunos de Direito, deverão estar presentes ainda personalidades como o governador eleito José Richa; o senador Álvaro Dias; o governador Hosken de Novaes e pessoas diretamente envolvidas com o meio jurídico paranaense.

Durante os contatos mantidos com o pessoal da Católica, Teotônio Vilela tem se mostrado muito entusiasmado em vir ao Paraná - fator que em nada dificultou a programação da aula inaugural do curso de Direito. Na ocasião, o senador lançará o seu livro "Anistia" e para tanto levará à UCP 1.500 exemplares do mesmo. Com ele virá ainda o ex-deputado federal pelo PMDB Marcelo Siqueira, do Rio de Janeiro. Conforme o presidente do Núcleo de Estudos de Direito da Católica, Orides Mezzaroba, a convocação de Teotônio Vilela para a aula inaugural do curso foi baseada no posicionamento democrático que o senador possui e pelas atitudes corajosas e francas que sempre adotou. Na opinião de Mezzaroba, a palestra de Teotônio será um incentivo para que os estudantes participem mais das questões educacionais.

Taxa de crescimento da produção agrícola cai

As culturas de verão no Paraná devem atingir na safra 1982/1983 uma produção de 21 milhões 462 mil 050 toneladas a 22 milhões 688 mil 625 toneladas, superando a de 81/82, que foi da ordem de 20 milhões 196 mil toneladas, inclusive o algodão.

Nesses números não estão previstas as culturas do inverno, as quais representarão mais 1 milhão e 300 mil toneladas, o que totalizaria um global de 22 milhões 800 mil toneladas a 24 milhões. Com referência à safra a ser colhida, a maior preocupação do secretário da Agricultura, Eugênio Stefanelo, diz respeito à comercialização da mesma, uma vez que não há expectativa de bons preços.

Os preços a serem pagos pela produção terão uma influência muito decisiva no plantio das próximas safras, uma vez que, desestimulados, os nossos agricultores vêm reduzindo a área plantada. Explicou que na safra 1979/80 houve um crescimento de 28,13% na taxa da produção agrícola do Paraná. Já em 1980/81, esse registro foi de 27,5%, tornando-se negativo em 6,9% em 1981/82, para apresentar uma reação em 82/83, cujos resultados não podem ainda ser previstos com exatidão. Para as culturas de inverno - trigo, aveia, centeio e cevada - o estabelecimento de um custeio compensador e de preços de garantia estimulantes, poderão incentivar os produtores no plantio.

LIDERANÇA

Embora as dificuldades de crédito, os baixos preços e atrasos na liberação dos financiamentos de custeio, o Paraná, em 1982, manteve a liderança nacional na produção de milho, algodão, feijão, trigo e batata. Classificou-se em segundo lugar na oferta de soja e mamona, para ocupar o terceiro posto na produção de café.

Nos últimos quatro anos, o nosso Estado contribuiu na produção agrícola nacional com 83 milhões 751 mil toneladas de alimentos e apresentou em 1982 um crescimento nominal do valor bruto de produção estimado em 41,04%. Todavia, o crescimento real, conforme dados do Departamento de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura, a produção foi de 20 milhões 271 mil toneladas; em 80/81 de 20 milhões 181 mil toneladas; e, em 81/82, de 21 milhões 299 mil toneladas. Em termos numéricos, a produção agrícola de 82/83 alcançará cerca de 24 milhões de toneladas.

Diz Stefanelo que só o aumento da produção, sem o retorno econômico ao homem do campo, é muito injusto ao setor agrário, totalmente desestimulado e enfrentando sérias dificuldades. "Nossos agricultores têm respondido a todos os apelos produtivos do governo federal, porém sem compensações, como demonstra em 81/82 a taxa negativa de 6,90% no crescimento da produção agrícola.

Apesar de tudo isso, em 82/83, em termos de produção, o Paraná alcançará a maior cifra já registrada. Todavia, se os preços forem aviltantes, incapazes de cobrir os altos custos de produção e oferecer um retorno satisfatório, a agricultura fica ameaçada de insolvência" - adverte o secretário da Agricultura do Paraná, Eugênio Stefanelo.

QUEDA

Revelam os estados do Deral - Departamento de Economia Rural - da Seag, que, após dois anos de expressivo crescimento (28,13% em 79/80 e 27,5% em 80/81) o valor da produção agrícola no Paraná decresceu a uma taxa agregada de 6,9%, índice fortemente influenciado pela redução da produção de café e soja, produtos que têm uma participação de cerca de 40% no valor total da produção. Por outro lado, a combinação da queda de produção com uma conjuntura de mercado totalmente desfavorável em 1982 -queda generalizada de preços no mercado externo, com reflexos diretos no mercado interno, redundou, em termos reais, numa queda de 29,4% do valor bruto da produção.

Stefanelo considera o aumento das taxas de juro, que penalizaram os pequenos, médios e grandes agricultores, uma das principais causas de desestímulo. Além disso, aponta o problema da redução nos financiamentos de custeio, o que obriga os produtores a utilizarem capital próprio.

"Eles estão praticamente descapitalizados, porque não tem havido um resultado positivo em termos econômicos. Enquanto os insumos sobem violentamente, os preços dos produtos agrícolas vivem uma contenção. E, se estes forem excessivamente elevados, os consumidores, já oprimidos econômica e financeiramente, reduzirão as suas compras e haverá novos problemas para a agricultura" - disse o secretário da Agricultura.

COLUNA DO LEITOR

Egoísmo

Dizendo que nossa sociedade está em estado de implosão, onde uma organização aristocrática e constituída por uma elite afogada no egoísmo, nestes tempos de grave crise econômica **por que passa o Brasil, o leitor Os**valdo C. Rodrigues escreveu carta a esta coluna:

"Senhor Editor:

Tenho em vista que se apregoa aos quatro ventos uma suposta liberdade de expressão, a qual nos parece hipotética pois esta liberdade passa a ser relativa quando se sabe que de barriga vazia dificilmente haverá um protesto mergulhado no silêncio tal qual ocorre. A opressão e a supressão desta relativa liberdade, cuja ação se apoia na mais astuta atitude de uma sociedade em estado de implosão, procura ser refratária conscientemente aos problemas que esmagam os agentes representativos da força de trabalho mais rústica e **massacrante**. As vezes chega-se até a defender a caridade porém desde que pre**valeça a organização** aristocrática de uma elite afogada em alucinante egoísmo, tudo isto sob a égide de uma democracia. É muito natural que a força de trabalho inteligentemente queira participar na condução da carroça através de organização partidária, ao invés de funcionar somente como força motora, e não há porque impedir, **pois de procuradores** hipócritas a mesa está farta, ficando claro até nas mentes mais modestas. É óbvio que não há outra alternativa; não querer enxergar esta realidade é descer ao nível mais baixo da irracionalidade. Sabemos que a aristocracia e a incompetência, embora inicialmente afastadas, são convergentes com uma perfeita integração final, resultando então a insensibilidade humanística do comando, investindo cegamente naquilo que conduz ao "Fundão" - FMI - resultando como consequência primeira a atrelagem àqueles que estão com o destino da humanidade nas suas mãos e, em seguida, submissão a diversos acordos internacionais, tais como apoio à famosa OTAS cujo principal bastião são as ilhas Malvi**nas, com a ingerência total da OTAN. — *OSVALDO C. RODRIGUES*, Capital".**

Inspetoria do TC explica controle

A Inspetoria Geral de Controle, do Tribunal de Contas do Paraná, com subordinação direta à Presidência, está devidamente aparelhada e com programa técnico definido para a análise contábil, financeira e patrimonial das contas do Governo do Estado e de todos os gestores de órgãos da administração indireta do Estado. A afirmação é do inspetor de controle do TC, Paulo Cezar Patriani.

Para Patriani, o trabalho auditorial desenvolvido pelo Tribunal de Contas, no âmbito da administração estadual, é realizado no estrito cumprimento da Constituição Estadual, por seus artigos 39, parágrafos 1.º a 5.º e 41, parágrafos 7.º a 10.º, bem como ao que estabelece o artigo 19 da Lei Estadual n.º 65.615/67, as disposições específicas das Leis Federais números 4.320/64, 5.456/68 e 6.223/75 e o Decreto-Lei 200/67.

RELATORIOS

De acordo com disposições do Provimento n.º 1/75, do próprio Tribunal de Contas, a Inspetoria Geral de Controle recebe, mensalmente, através de seis Inspetorias de Controle Externo, cada qual superintendida por Conselheiros do TC e que atuam diretamente junto aos órgãos estaduais, relatórios acompanhados de balancetes, que proporciona, condições para a emissão de instrução técnico-contábil a respeito das contas do Governo e das administrações de todos os organismos do Estado.

Para o presente exercício, informa o inspetor geral, o tribunal está introduzindo, nessa área, alguns aperfeiçoamentos, entre os quais a padronização das informações colhidas junto aos órgãos estaduais.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
Sob medida e modulados

Simples ou em estilo
embuia-cerejeira ou laqueado.
Estantes e balcões sob medida.
Camas c/gavetões-bicamas.
Direto da fábrica ao consumidor.
Entrega rápida e no dia certo.
ORÇAMENTOS E PROJETOS
SEM COMPROMISSO.

INDUSTRIA DE MOVEIS
ARTEL
LTDA.

Exposição e Vendas:
CURITIBA: Rua Mariano Torres, 650 — Fones: (041) 223-7506 e 234-0550.
MARINGÁ: Pça. Souza Naves, 333 — Fone: (0442) 22-8814.

Agenda de todos Nós
quinta • 24 • fevereiro

DELFIM DISSE QUE A MAXI "PROTEGE O TRABALHO E DÁ EMPREGO..."
AINDA É CEDO PARA DISCUTIR: ATÉ AGORA SÓ MOSTROU QUE VAI DAR TRABALHO! ... E VAI DAR MESMO!
MAXIDE

Imagina só.
O FAMOSO ARTESANATO que no Natal fez aquelas belezas em FELTRO e LANTEJOULAS... agora tem os COELHOS e GALINHAS decorativos. FONES 244.1352 - 252.2858

Ensino pré-escolar SUPER HERÓIS dá 2 a 6 anos em 2800 m² de área verde. Aulas de judô, yoga, ballet, inglês, francês, criatividade (oficina-teatro) e Sistema de Opção (Colégios ingleses e ...) JAYME BALÃO, 285 (254.6281).

Hoje "BOM PROGRAMA" nos Supermercados "REAL" da 7 de Setembro e do Cabral. GRÁTIS a partir das 17 horas.
ANÚNCIOS PARA PRÓXIMA 5ª FEIRA, FONE 244.0081

CURSO de OVOS de PÁSCOA por VANIR. Inscrições na BOMBONIÈRE "SATURNO" da Saldanha Marinho, 77 ou pelo fone 242.7135

BDI. "BOLETIM DIREITO IMOBILIÁRIO" Assinatura promocional P/1 ano. Fone 233.2529

Qual a roupa que vai com tudo e em todo momento? RENDADOS DE FORTALEZA. "QUIOSQUE" Av. Argentina, 1293

O COLÉGIO BARDDAL (1º e 2º graus) começa suas aulas dia 28 (e ainda tem umas poucas vagas). [O CURSO, DIA 7] - PEDRO IVO, 504 - Fones 23.8909 - 213.4947

ROCHER PAPELARIA LTDA.
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO – DESENHO
BRINQUEDOS – PRESENTES – MIUDEZAS
PAPELARIA – MATERIAL ESCOLAR
Tudo para cada colégio e com preços promocionais
RUA PADRE ANCHIETA, 285 – FONE: 233-2233

244.9783
Agora tem fone! "FEITO EM CASA" faz a festa perfeita com doces e salgados inigualáveis. Av. Batel, 1340-L13

"CANALIZANDO AMOR" no Jardim "TRALALÁ!" vão além da simples educação: uma prática do amor feliz. 7 de Setembro, 4923 (perto Pça Japão - F. 244.3066)

MANHÃ - TARDE - INTEGRAL
Uma boa notícia para tantas mães que perguntaram. Passar P/ Padre Ildefonso, 1180
VIVA VIDA

A boutique "JABUTI... Q" tem sua história no nome... e começou faz quase 20 anos!! Então, vou conhecer as novidades de MARÇO (já) e perguntar. Augusto Stellfeld, 1991 - Fone 222.1213.

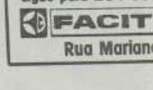
MARGARETH ZANARDINI
ADVOGADA
OAB-PR Nº 8604
ADVOCACIA EM GERAL
ASSESSORIA ÀS EMPRESAS
Pedir visita
DEZ. WESTPHALEN, 15 - CONJ. 1404
ED. DANTE ALIGHIERI - FONE 233-5186

- Senac (252.2811) Curso I.R.P.F. (Hoje)
- Almoço-palestra da ADVB no Círculo: fala Romeu Chap Chap
- Inauguração Usina de Biogás no Pinhão do Sul.
- Curso de Alemão Instituto Goethe

18 - 21 hs. "ELOYA" MARMITAS DE COMIDA BAIANA P/ SÁBADOS Fone 266.6897

PARA ANUNCIAR NESTA SEÇÃO, DISQUE 244-0081

COM UMA FACIT ELÉTRICA VOCÊ NÃO MEXE NO BOLSO.
Nem na compra, nem na manutenção



À vista, você tem 25% de desconto;
- A prazo, em 4 pagamentos, sem acréscimo;
- A manutenção mais econômica;
- A assistência técnica mais barata.
Ligue para 234-8331 e ganhe dinheiro.
FACITCENTER
Rua Mariano Torres, 680

Por que
os seus cabelos estão caindo?

Consulte a
Clínica Leone
Entrevistas sem qualquer compromisso.
Informações fone 232-4235
leone
Clínica de Recuperação do Cabelo
Rua Duque de Caxias, 76 - Fone: 232-4235 - Curitiba